



CAPACIDADE DE FAZER A DIFERENÇA: A AGÊNCIA HUMANA NO PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA EM ÁREAS DE TABACO

CAPACITY TO MAKE A DIFFERENCE: THE HUMAN AGENCY IN THE PROCESS OF PRODUCTIVE DIVERSIFICATION IN TOBACCO AREAS

Cidonea Deponti¹

VereniceZanchi²

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira³

Resumo

Este artigo objetiva compreender como o conceito de agência humana, desenvolvido por Weber, trabalhado por Giddens e utilizado na abordagem teórica-metodológica a Perspectiva Orientada ao Ator pode ser utilizado para compreensão do processo de diversificação da produção em áreas de cultivo de tabaco. Para tanto, utilizou-se de revisão de literatura e de estudo de caso sobre a percepção dos agricultores familiares quanto ao processo de diversificação, por meio da categoria teórica-analítica: agência humana. No estudo de caso foram realizadas entrevistas semiestruturadas, as percepções foram anotadas em um diário de campo e para a análise dos dados utilizou-se o programa SPSS. O presente estudo justifica-se pela oportunidade de discussão das possíveis inter-relações entre os conceitos de agência e de diversificação produtiva, uma vez que a diversificação dos meios de vida configura-se em uma alternativa para a manutenção e sobrevivência da agricultura familiar no campo. Verificou-se que os agricultores familiares que diversificam são aqueles que apresentam melhor nível financeiro e maior acesso à informação. Também se observou a possibilidade de uma relação positiva entre agência e diversificação produtiva, sendo que a agência tem associação direta com a capacidade de realização. No entanto, nem todos os atores tem capacidade de explicar “o porquê” de suas razões e intenções.

Palavras-chave: Agência humana. Desenvolvimento rural/regional. Diversificação produtiva. Agricultura familiar.

Abstract

¹ Economista, Doutora em Desenvolvimento Rural, Pós-Doutora em Sociologia do Desenvolvimento (PPGS/UFRGS), Professora e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC. verenice.zanchi@gmail.com

² Administradora, Doutora e Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Pesquisadora-membro do ObservaDR– Observatório do Desenvolvimento Regional e do GPEDER - Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional. verenice.zanchi@gmail.com

³ Economista, Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)– Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Pós-Doutor em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Coordenador Geral e Professor do |Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). edsonaaqo@gmail.com

This article aims to understand how the concept of human agency, developed by Weber, worked by Giddens and used in the theoretical-methodological approach, the Actor-Oriented Perspective can be used to understand the process of diversification of production in tobacco growing areas. For that, a review of the literature and a case study on the perception of the family farmers about the diversification process, through the theoretical-analytical category: human agency was used. In the case study, semi-structured interviews were carried out, perceptions were recorded in a field diary and SPSS was used to analyze the data. The present study is justified by the opportunity to discuss the possible interrelations between the concepts of agency and productive diversification, since the diversification of livelihoods is an alternative for the maintenance and survival of family agriculture in the field. It has been found that family farmers who diversify are those who have a better financial level and greater access to information. We also observed the possibility of a positive relationship between agency and productive diversification, and the agency has a direct association with the capacity to perform. However, not all actors have the ability to explain "why" of their reasons and intentions.

Keywords: Human agency. Rural/regional development. Productive diversification. Family farming.

Introdução

O Brasil é líder mundial na exportação de folhas de tabaco de qualidade superior e este cultivo é realizado essencialmente em pequenas propriedades rurais de agricultores familiares que perfazem em torno de 180 mil famílias no país, sendo que 90% da área plantada e a maioria dos produtores localizam-se na Região Sul. Neste contexto, torna-se relevante discutir as alternativas de diversificação econômica e produtivas acionadas por estes agentes. Assim, o presente artigo pretende responder a seguinte questão principal: Quais as inter-relações entre os conceitos de agência e de diversificação produtiva em áreas de cultivo de tabaco a partir da percepção dos produtores?

Para tanto, utilizou-se como abordagem teórica a Perspectiva Orientada ao Ator (POA), a partir do conceito de "agência" e tomou-se como empírico o município de Dom Feliciano-RS, porque este município serviu como Piloto para o Projeto de Diversificação Produtiva do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), lançado em outubro de 2005, apresentando relevância para discussão sobre o processo de diversificação produtiva, implementado a partir de políticas públicas, gestadas após a assinatura da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT).

Para a discussão desta temática, primeiramente realizou-se a revisão de literatura, buscando levantar os principais trabalhos e pesquisas que tratam do tema, principalmente no Brasil. Num segundo momento descreveu-se sobre a abordagem teórica escolhida e sobre o conceito de agência. No estudo de caso observou-se a percepção dos agricultores familiares quanto ao processo de diversificação e a qual foi analisada com base no conceito de agência. Neste estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 33 agricultores familiares, 4 extensionistas da EMATER, 2 técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Rural e 1 gestor público. As percepções foram anotadas em um diário de campo e para a análise dos dados utilizou-se o programa SPSS. Ainda, como técnica de coleta de informações utilizou-se a observação participante, pois algumas informações necessárias foram coletadas a partir da observação *in loco* e da convivência com os agricultores e extensionistas no campo, através da participação em reuniões.

O presente artigo está dividido em 3 seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção apresenta-se a concepção teórica eleita para responder aos objetivos traçados, alguns conceitos da POA e uma breve revisão de literatura. Na segunda seção apresenta-se a metodologia, composta pela justificativa e pela opção teórica, o perfil dos entrevistados e a descrição da técnica de coleta e de tratamento dos dados. A terceira analisa as inter-relações entre diferentes concepções de diversificação produtiva e a agência na percepção dos atores entrevistados. Para finalizar apresenta-se as considerações finais.

Estudos brasileiros sobre a POA: uma breve revisão do estado da arte

O objetivo de Long não foi formular uma teoria genérica baseada em princípios universais, mas entender os processos de mudança pelos quais as formas sociais surgem, são transformadas e retrabalhadas na vida cotidiana das pessoas. O enfoque orientado ao ator encontra espaço para análise da multiplicidade de racionalidades, desejos, capacidades e práticas (LONG, 2001).

Essa perspectiva analítica tem sido utilizada por diversos trabalhos para compreensão do meio rural. Deponti (2010) utiliza a abordagem para compreender o processo de intervenção no meio rural utilizando o conceito de interface social para visualizar como ocorre o processo de negociação dos projetos de desenvolvimento propostos pela EMATER/ASCAR-RS. A POA permitiu vislumbrar como os agentes envolvem os outros em seus projetos, apresentando margem de manobra, como ocorre o ajuste realizado nos projetos em fase de implementação, como ocorre a construção do conhecimento híbrido, resultado do processo de apropriação e, como se dá a formação e a mobilização de redes de interface e de conhecimento que denotam a capacidade de agência.

Outro trabalho que se utiliza da POA é de Pacífico (2008) que busca analisar como o modelo de substituição de insumos para a base ecológica tornou-se uma falácia no modelo de desenvolvimento rural, concluindo que os aspectos políticos e econômicos da experiência de transição são os motivos aparentes da transição e, os aspectos sociais e culturais estão nos bastidores das explicações sobre o insucesso da experiência. A dissertação analisou o Projeto Café de Lerroville a partir das seguintes categorias teóricas: projetos de intervenção, cotidiano, discurso, transcrição e representações sociais.

Em sua tese de Doutorado Marques (2009) utiliza a POA juntamente com elementos da Perspectiva Multinível para explorar a potencialidade da 'produção de novidades' para a promoção de transições no regime sociotécnico dominante na agricultura, através da análise de novidades desenvolvidas por agricultores na produção ecológica de plantas medicinais no Sul do Brasil.

Medeiros (2011) alicerçada na Perspectiva Orientada ao Ator propôs analisar novidades emergentes com enfoque nas práticas agrícolas, nos sistemas de produção e na organização social, decorrentes das situações de interface que colocam frente a frente conhecimentos e práticas de mediadores sociais e de agricultores familiares, na implantação de projetos para o desenvolvimento rural em São Lourenço do Sul e Pelotas – Rio Grande do Sul. A análise apontou que esses agricultores familiares, direcionados pelos ideais da agricultura de base ecológica, e apoiados por projetos de assistência técnica e políticas públicas, executam 'práticas desviantes', que representam formas inovadoras nos processos agrícolas, na articulação entre atores, em sua relação com os mercados e mesmo na criação de novas organizações. Essas 'novidades' que estão amplamente relacionadas com o compartilhamento de conhecimentos, especificidades locais, heterogeneidade e dinamismo da ação social, parecem indicar uma alteração nas trajetórias de desenvolvimento no espaço rural na região sul do Rio Grande do Sul.

Já Gazolla (2012) investigou como os agricultores familiares constroem agroindústrias que conseguem produzir novidades, acessando mercados para os seus produtos e desenvolvendo interações com outros atores sociais, instituições e ações governamentais no contexto em que estão imersos a partir da Perspectiva Orientada aos Atores e da abordagem Multinível e Coevolucionária, associada à noção de produção de novidades. Concluiu que as agroindústrias familiares produzem novidades em termos de novos produtos/processos de fabricação de alimentos, tecnologias, canais de comercialização e organizações sociais coletivas. Estas novidades produzidas pelas agroindústrias geram tanto transições no regime sociotécnico alimentar, como incrementos, desempenhando papéis duplos e que instituições do mesmo Estado que elaboram regras e normas restritivas ao desenvolvimento e formalização das agroindústrias, agem inclusive via aplicação de sanções às experiências.

Cardoso (2012), também como base na Perspectiva Orientada ao Ator instrumentalizou a captura da percepção do agricultor sobre os desdobramentos e o avanço efetivo da aprendizagem e da técnica, sobre o potencial de aplicação das ferramentas da agricultura de base ecológica, conjugando reais interesses entre as interfaces de produção de alimentos, conservação da biodiversidade e recursos naturais, revelando assim o importante papel que desempenha a agricultura familiar neste contexto de gestão.

Na compreensão dos processos de diversificação da produção em áreas de tabaco, Ludtke (2016) em sua dissertação "Iniciativas de diversificação ao cultivo do tabaco no município de Santa Cruz do Sul – RS: um estudo de caso" analisou os mecanismos que levam as famílias produtoras de tabaco a implementarem iniciativas de diversificação no município de Santa Cruz do Sul/RS com

base no referencial teórico “A Sociedade de Risco” de Ulrich Beck e “A Perspectiva Orientada ao Ator” de Norman Long e Jan Douwe Van der Ploeg. Nesta perspectiva, os fumicultores se autoconfrontam com os riscos causados pela produção do tabaco e buscam a partir da sua capacidade de agência, saídas para enfrentar esses riscos. Enquanto resultados, verificou-se que as iniciativas de diversificação manifestam uma autoconfrontação aos riscos produzidos pela monocultura do tabaco a qual está pautada nos ditames da Revolução Verde. Essa produção diversificada tende a fortalecer a capacidade de agência dos camponeses, como resposta aos riscos produzidos por esta cadeia produtiva e emerge de uma perspectiva em que o sujeito camponês, de acordo com sua realidade e seu modo de vida, busca minimizar estes efeitos.

Ainda tratando sobre tabaco, Troian (2014) estudou as percepções e os projetos de jovens rurais produtores de tabaco de Arroio do Tigre-RS, buscando responder a seguinte questão: Como os jovens percebem o cultivo de tabaco e de que forma eles tem projetado suas vidas no meio rural? Tendo em vista a heterogeneidade do meio rural e a capacidade de agência dos jovens, o aporte teórico-analítico utilizado no estudo foi à Perspectiva Orientada ao Ator.

Cotrim (2013) analisou as interfaces ocorridas dentro da arena de construção do conhecimento agroecológico entre os atores agricultores e articuladores no município de Dom Feliciano-RS através da Perspectiva Orientada ao Ator e de aportes complementares baseados nos estudos de recepção da comunicação como elementos para análise metodológica por meio da noção de mediação comunicacional, desenvolvida por Martín-Barbero e Orozco. Constatou forte hegemonia do projeto social do tabaco tendendo a homogeneização dos projetos individuais dos agricultores. Também dentro dessa arena, os atores sociais estão constituindo os projetos sociais de diversificação, substituição e pluriatividade, que apontam para a saída do projeto social do tabaco. Por outro lado, foram verificados a existência do projeto social de fortalecimento do projeto hegemônico e do projeto social de desarticulação que retira os atores da agricultura.

A Perspectiva Orientada ao Ator é adotada por Zanchi (2019) para analisar como a agência de agricultores familiares constrói os sentidos e as dinâmicas de ressignificação do alimento, ofertado em empreendimentos de turismo rural que integram a Rota Germânica de Rio Pardo e o Roteiro Caminhos da Imigração, nos municípios de Santa Cruz do Sul e Sinimbu/RS. Verificou que o alimento exerce um importante papel como atrativo nos roteiros de turismo rural e que a diversificação das atividades na propriedade que ocorre por meio do turismo, gera renda, aumenta a autonomia das mulheres e melhora a qualidade de vidas das famílias, contribuindo, portanto, com a promoção do desenvolvimento regional.

Ainda sobre a utilização da Perspectiva Orientada ao Ator, várias pesquisas sobre a capacidade de agência têm sido realizadas, no Brasil, principalmente, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A agência humana nas lentes na Perspectiva Orientada ao Ator

A abordagem teórico-metodológica da Perspectiva Orientada ao Ator foi proposta por Norman Long em 1982. Este enfoque surge como uma resposta às teorias que não acreditam na capacidade das pessoas comuns alterarem a direção da sociedade e fazerem sua própria história. Segundo o autor, essas teorias são simplificadoras, centralistas, deterministas e, em boa medida, excluem da análise a possibilidade dos atores influenciarem de maneira significativa os processos de mudança⁴.

⁴Para Long (1982, 1988), tanto a teoria da modernização como as teorias marxista e neomarxista não seriam adequadas para análise dos modelos de desenvolvimento, porque não compreenderiam a relação estrutura-ator. Essas interpretações “sofrem” de fatalismo, pois consideram que os indivíduos sucumbem ao destino (são incorporados). A teoria da modernização visualiza o desenvolvimento da sociedade moderna em termos de um movimento progressivo para formas mais complexas e integradas tecnológica e institucionalmente. As teorias marxista e neomarxista acentuam a natureza exploradora, a tendência expansionista do capitalismo mundial e sua necessidade de abrir novos mercados, de aumentar o nível de mais-valia e de acumular capital. Essas duas perspectivas macro representam posições opostas ideologicamente, mas, segundo Long (2001); Long e Ploeg (1989) são modelos similares, porque veem o desenvolvimento e a mudança social emanando dos centros de poder externos, via intervenção de corpos estatais ou internacionais, e concordam com a ideia de que o capital e o Estado penetram gradualmente nas áreas rurais e assumem o controle do funcionamento da vida familiar e das dimensões institucionais locais. De acordo com Long (2001), essas teorias estão vazias de pessoas e obcecadas com as condições, os contextos e as forças impulsionadoras da vida social, não observando as práticas auto-organizantes daqueles que habitam, experimentam e transformam os contornos e detalhes da paisagem social (DEPONTI, 2010).

Para o caso em análise elegeu-se a categoria teórica agência dentre um rol de noções teóricas utilizadas por Long (1982) para explicar os processos sociais. Essa abordagem oferece um enquadramento conceitual flexível para compreensão dos processos de desenvolvimento, mas não exclusivamente deles.

Agência

De acordo com Long (2007), o conceito de agência é utilizado primeiramente por Hegel e Marx. O primeiro constrói sua análise filosófica em torno da dialética e, o segundo vincula à dialética ao conceito de luta de classe, esta vinculação cria sua própria contradição. Marx compreende que como parte da luta da classe trabalhadora, os trabalhadores poderiam criar um complexo de instituições para lidar com os problemas do dia a dia. Este complexo poderia ser o partido político da luta de classe. Assim, se a agência possibilita a criação de várias organizações proletárias para uma proposta específica, o partido se tornaria o agente político de classe. Marx considerou essas formações organizacionais como expressões da agência da classe trabalhadora. No entanto, com o tempo o conceito de agência desapareceu de seu discurso. Para Long (2007) a agência não pode ser explicada como categoria analítica da análise marxista.

De acordo com González *et al* (2015), outro autor que discutiu o conceito de agência foi Weber, sua compreensão sobre processos de desenvolvimento parte da análise do comportamento dos indivíduos. A construção epistemológica de Weber é distinta daquela realizada por Marx. Para Weber, na sociologia o método é compreender e explicar a ação social. Sendo assim, a ação social parte do indivíduo e dele em seus grupos. Os atores do desenvolvimento, sejam indivíduos ou grupos sociais, são dotados de agência e a compreensão desta agência é cara aos estudos sobre desenvolvimento. Estudos sobre o desenvolvimento em uma concepção weberiana buscam primeiramente compreender a ação social, os atores, o poder e o conhecimento envolvido na agência humana.

A nova erupção do conceito de agência surgiu nos anos 1980 e foi tratada por Antony Giddens (1984). Cabe destacar que a Perspectiva Orientada ao Ator se apoia nos pressupostos de agência elaborados por Giddens (2002, p. 36) para quem, as “[...] mudanças em aspectos íntimos da vida pessoal estão diretamente ligadas ao estabelecimento de conexões sociais de grande amplitude”, no qual o indivíduo e a sociedade estão inter-relacionados.

Os agentes ou atores humanos [...] têm, como aspecto inerente do que fazem, a capacidade para entender o que fazem enquanto o fazem. As capacidades reflexivas do ator humano estão caracteristicamente envolvidas, de um modo contínuo, no fluxo da conduta cotidiana, nos contextos da atividade social. Mas a reflexividade opera apenas parcialmente num nível discursivo. O que os agentes sabem acerca do que fazem e de por que o fazem - sua cognoscitividade *como* agentes - está largamente contido na consciência prática. Esta consiste em todas as coisas que os atores conhecem tacitamente sobre como "continuar" nos contextos da vida social sem serem capazes de lhes dar uma expressão discursiva direta (GIDDENS, 2009, p. XXV).

Nesses termos, agência é a capacidade de interferir em eventos, não necessariamente de modo intencional. Agir, mais do que pretender algo, é ser significativo na sua ocorrência, na medida em que a “ação depende da capacidade do indivíduo de ‘fazer uma diferença’ em um estado pré-existente de coisas ou curso de eventos” (GIDDENS, 1984, p. 14).

Assim, pode-se pressupor que a relação entre o indivíduo e as instituições, mesmo a presente nos contextos rurais, não escapam da influência direta do processo de globalização. Conforme Giddens (2009, p. 6) “o monitoramento reflexivo da atividade é uma característica crônica da ação cotidiana [...]” que envolve a conduta de todos os indivíduos e pressupõe que todos controlem e regulem continuamente o fluxo de suas atividades e monitorem ainda os aspectos, sociais e físicos, dos contextos em que se movem.

A agência humana não se refere às intenções que as pessoas têm ao fazer as coisas, mas à capacidade de elas realizarem essas coisas. Os agentes humanos têm capacidade de entender o que fazem enquanto fazem, eles sabem tacitamente como continuar, mas sem a capacidade de dar uma

explicação discursiva direta. A noção de agência, portanto, apresenta importância estratégica para compreender o significado das redes sociais, garantir informações, formar opiniões, legitimar pontos de vista e, assim, gerar diferentes relações de poder. A incorporação de novas ideias e modos de comportamento carrega, simultaneamente, processos de transformação.

Ser capaz de "atuar de outro modo" significa ser capaz de intervir no mundo, ou abster-se de tal intervenção, com o efeito de influenciar um processo ou estado específico de coisas. Isso pressupõe que ser um agente é ser capaz de exibir (cronicamente, no fluxo da vida cotidiana) uma gama de poderes causais, incluindo o de influenciar os manifestados por outros. A ação depende da capacidade do indivíduo de "criar uma diferença" em relação ao estado de coisas ou curso de eventos preexistente. Um agente deixa de o ser se perde a capacidade para "criar uma diferença", isto é, para exercer alguma espécie de poder (GIDDENS, 2009, p. 17).

Long (2007, p. 442) busca apoio no conceito de agência (que “[...] se refiere a la capacidad de conocer y actuar, y a la manera en que las acciones y las reflexiones constituyen prácticas sociales que impactan o influyen en las acciones e interpretaciones propias y de los otros”.) e posteriormente no conceito de atores sociais (que “[...] son todas aquellas entidades sociales que puede decirse que tienen agencia em tanto que poseen la capacidad de conocer, justipreciar situaciones problemáticas y organizar respuestas ‘apropiadas’”). para explicar o fenômeno a ser investigado. Cabe destacar que a condição de ator é definida pela agência.

Segundo Long (2007) o conceito de agência está no centro dessa abordagem analítica, porque, os atores sociais possuem “capacidade de saber” e “capacidade de atuar”, isso dentro dos limites de informação, de incerteza e de outras restrições. Por exemplo, ações como plantar, colher, armazenar, trocar e negociar demonstram a capacidade dos atores de fazer e agir. Importa, portanto, compreender como a agência se constrói e estrutura ações cotidianas.

Procedimentos metodológicos

Nesta seção serão tratadas as escolhas teórico-metodológicas para análise dos resultados da pesquisa, tais como: a opção teórica, o empírico, os procedimentos de coleta e a análise dos dados.

A opção teórica

Os conceitos analíticos da Perspectiva Orientada ao Ator são:

[...] agência e atores sociais; a noção de múltiplas realidades e arenas de luta onde visões do mundo e discursos diferentes se encontram; a ideia de encontros de interface e de interface em termos de descontinuidades de interesses, valores, conhecimentos e poder e heterogeneidade estrutural. Os conceitos relacionados incluem: estratégia e “projetos”; projetos interligados; estruturas intermediárias e diferenciadas; campos organizacionais; redes de conhecimento e de poder; e processos de negociação e ajuste (LONG; PLOEG, 2011, p. 43).

Entende-se que a sociedade existe e se constrói de acordo com suas particularidades, em um determinado território. Da mesma forma, o meio rural se caracteriza por sua imensa diversidade, portanto “[...] estabelecer tipologias capazes de captar esta diversidade é uma das importantes missões das pesquisas contemporâneas voltadas para a dimensão espacial do desenvolvimento” (ABRAMOVAY, 2003, p. 52).

Torna-se assim, importante examinar a noção de agência (cognoscibilidade e capacidade), o que no âmbito do rural “[...] significa analisar como as concepções diferenciadas de poder, influência, conhecimento e eficácia podem modelar as respostas estratégicas dos diferentes atores [...]” (LONG; PLOEG, 2011, p. 27). Outra tarefa importante “[...] é identificar e caracterizar estratégias e lógicas divergentes de atores, as condições sob as quais elas surgem, sua viabilidade ou efetividade na resolução de problemas específicos e suas consequências sociais” (LONG; PLOEG, 2011, p. 28).

Para tanto, segundo Long (2007, p. 41) “[...] *lo que necesitamos es dejar atrás las explicaciones estructurales en favor de un análisis enfocado en el agente o actor*”, mas sem deixar de considerar o impacto das externalidades. A este respeito o autor afirma que

Todas las formas de intervención externa se introducen necesariamente en los modos de vida de los individuos y grupos sociales afectados, y de esta manera son mediadas y transformadas por estos mismos actores y sus estructuras. Asimismo, sólo es posible que fuerzas sociales “remota” y a gran escala alteren las oportunidades de vida y la conducta de individuos porque toman forma, de un modo directo o indirecto, en las experiencias de la vida cotidiana y las percepciones de los individuos y grupos implicados.

Para Long (2007, p. 42) uma das vantagens da Perspectiva Orientada ao Ator “[...] *es que se empieza con el interés de explicar las respuestas diferenciales a circunstancias estructurales similares, aun cuando las condiciones parezcan más o menos homogéneas*”.

Assim Long (2007, p. 43) afirma:

[...] los actores sociales no deben figurar como simples categorías sociales incorpóreas (basadas en la clase o algún otro criterio clasificatorio) o destinatarios pasivos de la intervención, sino como participantes activos que reciben e interpretan información y diseñan estrategias en sus relaciones con los diversos actores locales, así como con las instituciones externas y su personal. [...] Los diferentes modelos de organización social emergen como resultado de las interacciones, negociaciones y forcejos sociales que tienen lugar entre varios tipos de actor, no sólo de los actores presentes en ciertos encuentros cara a cara, sino también de los ausentes que, no obstante, influyen en la situación, y por ello afectan las acciones y los resultados.

Segundo o autor a POA visa a identificar as estratégias sociais que os indivíduos e as famílias se valem para tornar melhor seu cotidiano. À vista disso, “[...] focalizar as variações na reação a circunstâncias externas semelhantes em linhas gerais, reveladas pelos diferentes grupos e categorias sociais, e examinar como as economias locais se articulam com sistemas mais amplos [...]” são as principais contribuições desse tipo de pesquisa (LONG, 1982, p. 216).

Torna-se importante investigar as causas dos padrões diferenciais e identificar suas consequências organizacionais, uma vez que o desenvolvimento no meio rural, “[...] é um processo multifacetado, complexo e contraditório que confronta o pesquisador com diversas questões complicadas, sendo uma delas como relacionar a heterogeneidade com o problema da agregação e como lidar com as relações micro-macro” (LONG; PLOG, 2011, p. 29).

Dessa interação extremamente complexa entre estratégias sociais surgem conjuntos particulares de relações e propriedades emergentes que, em contrapartida, se tornam pontos importantes de orientação e de definição de limites para os atores envolvidos. Estas características emergentes definem elementos das arenas em eu são articulados projetos específicos e, através dessa articulação, elas moldam o desenvolvimento continuado dos próprios projetos. [...] Os projetos dos agricultores não são simplesmente reações àqueles que são à primeira vista, impostos por atores externos mais poderosos. Eles são ativamente gerenciados como respostas diferenciadas às estratégias e circunstâncias geradas por outros, as quais eles modificam, transformam, adoram e ou contrapõem (LONG; PLOEG, 2011, p. 34).

Os autores explicam que é por meio das inter-relações:

[...] entre projetos que a agência se manifesta (como argumentamos antes, a agência simboliza a capacidade de organizar relações sociais de tal forma que um estado pré-existente de acontecimentos ou curso de eventos é alterado). É através dessas inter-relações que projetos particulares se tornam efetivos e múltiplas formas sociais são produzidas, reproduzidas e transformadas (LONG; PLOEG, 2011, p. 36).

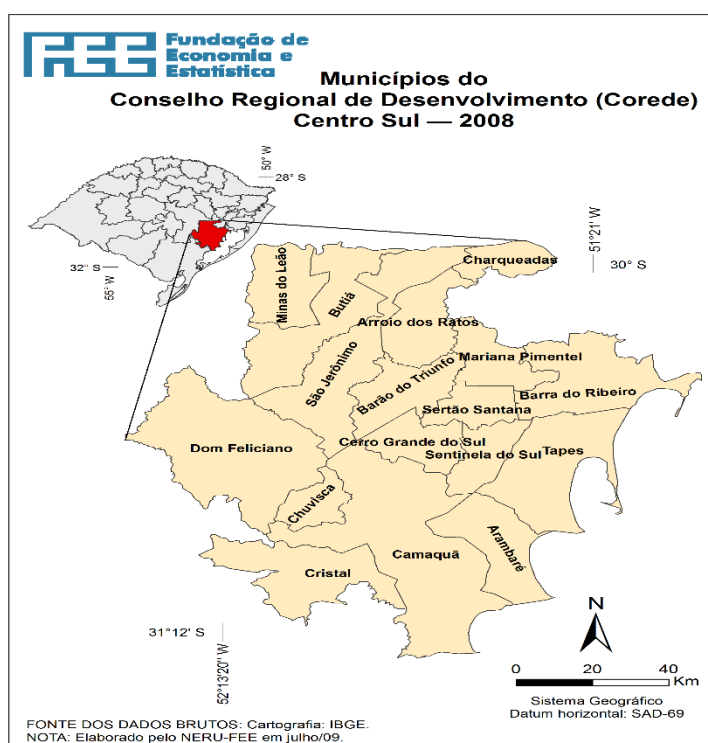
Para os atores mesmo em contextos comuns existem “realidades múltiplas” decorrentes das estratégias adotadas, dos diferentes projetos e práticas, da inter-relação com outros atores. Uma vez

que, “as relações de mercado são, no mínimo, mediadas, se não mesmo ativamente planejadas e construídas, pelos próprios atores” (LONG e PLOEG, 2011, p. 37). E mais, mesmo as relações consideradas como casuais são construídas para que se adaptem ao estilo particular de cada agricultor.

O universo da pesquisa

O município de Dom Feliciano caracteriza-se pela produção de tabaco e foi um município que serviu de Projeto Piloto do Programa de Diversificação de Áreas de Tabaco proposto pelo MDA em 2006. Dom Feliciano encontra-se localizado, conforme Figura 1, na zona sul do Rio Grande do Sul, na microrregião de Camaquã, a uma latitude $30^{\circ}42'15''$ sul e a uma longitude $52^{\circ}06'27''$ oeste, estando a uma altitude de 154 metros.

Figura 1: Localização do empírico: Município de Dom Feliciano-RS



Fonte: FEE (2018).

Aproximadamente 90% de sua população é formada por descendente de imigrantes poloneses, chegados no ano de 1861. Dom Feliciano abrange uma área territorial de 1.356,171 km², sendo formado por um relevo acidentado e basicamente rural, comporta uma população total estimada [2018] de 15.338 habitantes (IBGE, 2019). Na economia local destaca-se a produção de arroz, leite, feijão e tabaco, sendo este o principal produto, o PIB per capita é R\$ 14.798,63 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 é de 0,587 (IBGE, 2019).

Os instrumentos de coleta e de análise dos dados

A proposta metodológica deste projeto constituiu-se de um conjunto de técnicas e ferramentas de pesquisa e análise de dados qualitativos. Primeiramente, realizou-se um estudo exploratório, em fevereiro de 2011, em que se visitou em torno de dez famílias produtoras de tabaco em Dom Feliciano. A partir deste exploratório foi possível aproximar-se do empírico, verificar as condições de vida e de produção desses agricultores, formar redes e parcerias locais para o desenvolvimento da investigação. Posteriormente foi elaborado um formulário de entrevista fechado que foi aplicado a 33 famílias de agricultores familiares, buscando verificar o perfil socioeconômico

e cultural dessas famílias. Esses dados foram cadastrados no Programa SPSS e deram origem a um banco de dados com informações relativas aos agricultores produtores de tabaco em Dom Feliciano.

O caderno de campo foi utilizado em todo o levantamento dos dados para registrar as observações, informações e impressões efetuadas por meio da observação. Nesse diário foi relatado o que se viu, o que se viveu e o que se pensou no decurso da coleta das informações. Ainda, como técnica de coleta de informações utilizou-se a observação participante, pois algumas informações necessárias foram coletadas a partir da observação *in loco* e da convivência com os agricultores e extensionistas no campo, através da participação em reuniões do Conselho de Desenvolvimento Rural, reuniões técnicas, dias de campo, visita a propriedades, participação em reuniões da prefeitura e dos gestores públicos.

Dentro das técnicas utilizadas também foi realizado um grupo focal denominado “O futuro da família no campo”, no dia 12 de setembro de 2011, em Dom Feliciano. Este evento agrupou cerca de 30 agricultores e permitiu a manifestação dos agricultores, a obtenção de informações gerais sobre produção e sobre a relação dos agricultores com o governo local, e, ainda, possibilitou a aplicação de alguns formulários de entrevista.

Ainda, como técnica de coleta de dados foram aplicadas 40 entrevistas com base em roteiro semiestruturado, sendo 33 para agricultores⁵, 4 extensionistas da EMATER, 2 para técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Rural e 1 para gestor público. Esses dados foram cadastrados no Programa NVivo 9,0, formando um banco de dados disponíveis para futuras pesquisas. No entanto, análise dos dados para o referido artigo ocorreu de forma manual.

O total de estabelecimentos de agricultura familiar em Dom Feliciano-RS é de 2.691 (IBGE, 2019). A amostra de 33 agricultores que cultivam tabaco não é representativa da população em termos quantitativos, pois o que se privilegiou foi o aspecto qualitativo, de análise em profundidade dos selecionados.

As inter-relações entre a agência e o processo de diversificação

A diversificação produtiva é a capacidade de criar diversidade na produção, apresentando-se em diferentes atividades produtivas e sistemas de produção. Portanto, a diversificação não é a substituição de cultivos e/ou a conversão produtiva. Segundo Ellis (2000) a diversificação é uma capacidade que cria a diversidade que oportuniza as famílias a sobrevivência e a qualidade de vida.

A diversificação produtiva difere-se da diversificação de renda, de atividades e dos meios de vida. A primeira é um resultado da diversificação produtiva, pois ampliando o portfólio de atividades produtivas, reduz-se o risco e amplia-se a renda. A segunda pode ser exemplificada pela interação entre atividades agrícolas e não-agrícolas, levando a diversificação das atividades econômicas rurais. E a terceira refere-se a abordagem desenvolvida por Frank Ellis compreendida como uma estratégia de desenvolvimento rural voltada para a redução da pobreza (DEPONTI, 2017).

Para Ellis (2000) os determinantes da diversificação dos meios de vida são variados podendo estar relacionados aos aspectos edafoclimáticos ou socioeconômicos manifestados a partir da sazonalidade, dos riscos, da vulnerabilidade, das migrações, dos efeitos do mercado de trabalho, do acesso ao crédito e de outros ativos (físico, natural, humano, financeiro e social). Assim, os efeitos da diversificação apresentam-se como atributos da diversidade na forma de atividades (pluriatividade) e de rendimentos (multi-rendimentos), podendo ser medidos ou classificados segundo critérios quantitativos e qualitativos. O processo de diversificação possibilita novas estratégias para a família desviar-se de situações adversas.

Ellis (2001), ainda destaca, que o processo de diversificação poderá: (a) reduzir o risco de insuficiência de renda em geral, diluindo o impacto de falha de qualquer fonte de renda única, (b) reduzir a variabilidade de renda intra-ano, diluindo o efeito da sazonalidade em fluxos de renda baseados na propriedade; e (c) reduzir a variabilidade de renda inter-ano resultante de instabilidade na produção e nos mercados agrícolas.

Segundo Freitas, Rambo e Sartorelli (2015) o processo de diversificação, “implica na construção de um portfólio que permita exercer o direito de escolha/opção”. Ou seja, estas escolhas podem variar entre os que optam por permanecer dependentes e especializados na produção de tabaco, ou daqueles que reduzem a produção sem abandonar o cultivo, e por fim, os que decidem

⁵Para os 33 agricultores entrevistados foram aplicados o formulário de entrevista e o roteiro semiestruturado.

migrar para outro cultivo. As estratégias são diversas quando os fumicultores são deparados aos riscos. Esses riscos podem advir das alterações nos planos sociais, político e econômico, estabelecendo diferentes graus de diversificação. Esses graus variam entre os agricultores, dependendo fundamentalmente das opções que vierem a seguir, da disponibilidade de recursos a que tiverem acesso e da capacidade de utilizarem estes recursos.

No caso analisado, observou-se que em um contexto de Convenção-Quadro e de necessidade de redução do cultivo de tabaco, o preço do tabaco poderá subir novamente e, se assim ocorrer, resultará em um efeito negativo para o processo de diversificação, uma vez que este processo também conta para sua efetivação/implementação a dificuldade para a produção do tabaco, o que, muitas vezes, devido às condições precárias e à queda dos lucros, acaba por forçar os agricultores a diversificar.

O fator saúde coloca-se a frente da questão econômica, ou seja, quando estão enfrentando um problema de saúde na família, a busca por alternativas é mais intensa. Neste caso, a diversificação não é uma escolha, mas uma necessidade, pois não se apresentam condições de manutenção apenas na atividade do tabaco. Como pode se observar no depoimento do Entrevistado 8, “É o problema do fumo, ela trabalha desde os treze anos. E o médico falou pra ela. Ela tem problema do coração, pressão, está sempre em tratamento [...]”.

Na prática os agricultores falam muito de rendimento, o que no caso em estudo refere-se ao lucro por eles obtido depois de descontados todos os custos, ou seja, a empresa compra o tabaco por um determinado preço o que gera uma receita, desta receita são descontados gastos com defensivos e demais produtos e as despesas de contrato, o que, por fim, origina o “lucro”, que para eles denomina-se rendimento. Salienta-se também que a questão econômica é uma razão que influencia decisivamente na vida dos agricultores. Nesse sentido, eles podem tanto desistir quanto frear os projetos alternativos ao tabaco, independentemente da base técnica que orienta esses projetos. A atividade de produção de tabaco é a mais representativa economicamente no balanço social e material nas propriedades agrícolas (LIMA 2012).

Assim, a opção pela continuidade do cultivo quando adultos é uma constante e o conhecimento das técnicas de cultivo e o próprio saber-fazer, neste caso, depõem contra eles, porque preferem “ficar no tabaco” do que buscar os estudos. A maioria dos entrevistados possui primeiro grau incompleto. Uma vez que a preferência pelos estudos força a saída de uma área de conforto, já que o tabaco é algo de domínio e os estudos representam um novo desafio.

Os entrevistados também destacaram que o favorece o investimento em outras opções refere-se, principalmente ao aumento da estabilidade e a redução da dependência, porque a diversificação da produção é vista como uma forma de obter maior liberdade, contribuir com a qualidade de vida, permitir o aumento do portfólio de atividades e de produtos ofertados, conforme depoimento: “Porque aí quanto mais variedade a gente tiver na propriedade [...] a gente tem mais retorno, né?” (ENTREVISTADO 2).

Tal situação já foi salientada por Ellis (2000) quando destaca que os determinantes da diversificação dos meios de vida rurais podem estar relacionados a aspectos edafoclimáticos (solo e clima) ou de fatores socioeconômicos (renda, cultura, informação). Os agricultores com acesso à informação e ao conhecimento são os que apresentam maiores facilidades e disposição para a diversificação de acordo com o depoimento abaixo:

Eu acho que até nem é a questão de quem tem maior capital, são os que tem maior capital intelectual, maior informação, essas pessoas que são mais bem informadas [...]. Existe uma certa relação. Normalmente as que têm um capital intelectual maior elas também têm um capital econômico maior. Mas isso não é regra. [...] (ENTREVISTADO 6).

De acordo com o depoimento 6, ainda poderia se destacar o capital intelectual como um fator de motivação ao processo de diversificação. No entanto, para aqueles que se encontram em situações similares, ou seja, sob condições e circunstâncias similares como desenvolvem formas de agir que são diferentes? Sob situações estruturais, históricas e sociais parecidas, sob dominação do capitalismo, os atores agem e reagem de forma diferente? O que fazem para serem diferentes?

Ser capaz de "atuar de outro modo" significa ser capaz de intervir no mundo, ou abster-se de tal intervenção, com o efeito de influenciar um processo ou estado específico de coisas. No caso em tela, os agricultores que diversificam demonstram insatisfação com o que está posto (integração a

produção do tabaco) e exploram novas formas, contra hegemônicas (diversificação da produção) para atuar, embora a capacidade dos atores de responder a estas situações impliquem em reformular, traduzir significados, mudar definições e negociar posições, sendo que todos envolvem agência.

Com base em Long (2007) verifica-se que a agência não é simplesmente o resultado de algum tipo de dom extraordinário, uma capacidade mística, um toque empreendedor ou uma manifestação do espírito inovativo adquirido por talentos individuais. A agência é gerada socialmente e é um fenômeno definido culturalmente, o que leva a diferentes formas de manifestação dependendo do contexto analisado. Assim, em algumas situações pode-se até concluir que dificilmente ela exista. A noção de agência está incorporada nas relações sociais e só pode ser efetivada através dela.

Long (2007) ainda salienta que a habilidade de influenciar a ação dos outros depende fundamentalmente da existência ou da criação de redes de relações com atores relevantes ou com atores que podem mobilizar e envolver colaboradores em alguma tentativa de alcançar fins comuns ou pelo menos compatíveis.

A agência não é um conceito de fácil percepção, pois ela pode estar presente no cotidiano, mas de acordo com Long (2007), ela é reconhecida quando se torna amplamente pública. Talvez esta situação permita compreender os processos de diversificação da produção em áreas que cultivam tabaco há mais de 50 anos, que apresentam no seu cotidiano formas de ação que frequentemente não são muito conscientes, mas que demonstram algum tipo de insatisfação com o status quo, representando agência.

No caso do processo de diversificação da produção em Dom Feliciano destaca-se que muitas das respostas dada a dominação são multivalentes, pois combinam rejeição com aceitação parcial, o que pode ser observado em relação ao contrato de integração firmado entre o agricultor e a fumageira e as práticas de diversificação. Quando se reconhece a dialética entre as formas sociais dominantes e as subordinadas e quando se reconhece a natureza e a efetividade dos diferentes cenários de resistência, a complexidade se apresenta. Nesse contexto, os processos auto-organizativos, as redes interpessoais, o comprometimento informal e normativo são essenciais para acessar recursos e desenvolver estratégias, mas há formas precisas e conteúdos, bem como, espaços sociopolíticos que precisam ser esculpidos e ocupados para moldarem um conjunto mais amplo de condições e de componentes para que a agência possa se manifestar e ser reconhecida.

Considerações finais

As estratégias de diversificação da produção compreendem iniciativas, ações, atividades e políticas que visam mudar (alteração qualitativa) e transformar (alteração quantitativa) aspectos culturais e econômicos dos agricultores que produzem o tabaco. Dentre as estratégias econômicas está um amplo conjunto de iniciativas e ações que buscam oferecer alternativas viáveis e concretas (capazes de gerar e manter o nível de renda) aos agricultores para que se sintam estimulados e encorajados a reduzir o cultivo do tabaco.

O objetivo deste artigo foi compreender as inter-relações entre os conceitos de agência e de diversificação produtiva a partir da percepção dos atores entrevistados. Nesse sentido, verificou-se que os agricultores familiares que diversificam são aqueles que apresentam melhor nível financeiro e maior acesso à informação. Assim, também infere-se que há possibilidade de uma relação positiva entre agência e diversificação produtiva, porque a agência tem associação direta com a capacidade de realização, sendo assim, pode-se afirmar que os agricultores que diversificam apresentam agência. No entanto, nem todos os atores tem capacidade de explicar “o porquê” de suas razões e intenções.

Como sugestão de novas pesquisas salienta-se a possibilidade de estudar a situação atual de Dom Feliciano-RS, ou seja, como se encontram os agricultores nos dias atuais, quais os resultados e as consequências do Programa Piloto de Diversificação Produtiva?

Referências

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CARDOSO, M.A. Agrofloresta como ferramenta de autonomia: a percepção do agricultor familiar de base ecológica. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. 2012.

COTRIM, D. **O estudo da participação na interface dos atores na arena de construção do conhecimento agroecológico.** Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2013.

DEPONTI, C. M. **Intervenção para o desenvolvimento rural: o caso da extensão rural pública do Rio Grande do Sul.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DEPONTI, C. M. Diversificação Produtiva – Verbetes. In: GRIEBELER, M.P.D; RIEDL, M.(Orgs). Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos. Porto Alegre: Contexto, 2017.

DEPONTI, C. M. e SCHNEIDER, S. A Extensão Rural e a Diversificação Produtiva da Agricultura Familiar em Áreas de Cultivo de Tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano-RS. **Revista IDEAS**, v. 7, n.2, p. 176-213, 2013.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries.** Oxford, UK: Oxford University Press, 2000.

_____. Diverse Livelihoods and Natural Resources: A Research Context. Institute of Development Studies, England, n.7, p. 1-16, jan. 2001.

ELLIS, F.; BIGGS S. Evolving themes in rural development 1950s-2000s. In: **Development Policy Review**, Malden, v.19, n. 4, p. 437-48, 2001.

Mapa: Banco de dados da FEE. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/> Acesso em: 10 out. 2018.

FREITAS, T.; RAMBO, A.; SARTORELLI, A. Os meios e as condições de vida no espaço rural: o caso das famílias produtoras de tabaco em Arroio do Tigre - RS E Laranjeiras do Sul -PR. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 3, p. 138-162, jan. 2016. ISSN 1982-6745. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/5405>>. Acesso em: 07 ago. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/redes.v20i3.5405>.

GAZOLLA, M. Conhecimentos, produção de novidades e ações institucionais: cadeias curtas das agroindústrias familiares. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade.** 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

_____. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

_____. **The constitution of society: an outline of the theory of structuration.** UK: Cambridge, Polity Press, 1984.

GONZÁLEZ, S., PEREIRA, V., DAL SOGLIO, F. A Perspectiva Orientada ao Ator em estudos sobre Desenvolvimento Rural. **Perspectivas Rurales.** Nueva época, Año 13, N° 25, 2015.

IBGE. **Cidades.** 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-feliciano/panorama> Acesso em: 09 jul. 2019.

LIMA, R. G. Por que os Projetos Alternativos à Fumicultura não vêm se Tornando Prioridade entre os Agricultores do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul? Desenvolvimento em Questão. Ijuí: Editora Unijuí, ano 10, n. 19, 2012.

LONG, Norman. **Introdução à sociologia do desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **Sociología del desarrollo: una perspectiva centrada en el ator**. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, 2007.

_____. **Development sociology: actor perspectives**. London and New York: Routledge, 2001.

_____. Resistance, Agency and Counterwork: a theoretical positioning. In: **The fight over food: producers, consumers, and activists challenge the global food system**. Org. Wynne Wright and Gerr Middendorf. University Park, Pennsylvania, 2007.

_____. En búsqueda de un espacio para el cambio: una perspectiva sobre la sociología del desarrollo. **Tiempos de Ciencia**, Guadalajara, n. 11, p. 1-10, abr./jun. 1988.

LONG, N.; PLOEG, J. D. Demythologizing planned intervention: an actor perspective. **Sociologia Ruralis**, Devon, v. 29, n. 3/4, p. 226-249, 1989.

LONG, N.; PLOEG, J. V. D. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a reconstrução do conceito de estrutura. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

LUDTKE, Rosiéle C. Iniciativas de Diversificação ao Cultivo do Tabaco no Município de Santa Cruz do Sul – RS: Um Estudo de Caso. 2016. 179 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado) Laranjeiras do Sul: UFFS, 2016.

MARQUES, F. **Velhos conhecimentos, novos desenvolvimentos: transições no regime sociotécnico da agricultura. A produção de novidades entre agricultores produtores de plantas medicinais no sul do Brasil**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Rural, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

MEDEIROS, M. **Diversidade de saberes em situações de interface: A emergência da agricultura de base ecológica entre agricultores familiares no sul do rio grande do sul**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

PACÍFICO, D. **Impasses na transição para uma agricultura de base ecológica: o projeto café de Lerroville-PR**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

TROIAN, A. Percepções e Projeto de Jovens Produtores de Tabaco de Arroio do Tigre-RS. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

ZANCHI, Verence. **Ressignificação do alimento em roteiros de turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento regional no Vale do Rio Pardo - RS - Brasil**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, UNISC, Santa Cruz do Sul, 2019.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.